

Às 14:00 horas do dia 24 de outubro de 2023, encontraram-se os representantes do Comitê de Investimentos: sra. Cléia Lemos Barroso Teófilo da Silva, sr. Fábio Henrique Gomes e sra. Maria Luiza Ferreira de Lacerda. Ao iniciarem a reunião foi apresentado o relatório de fechamento da carteira do RPPS referente ao mês de setembro de 2023, onde foi possível constatar o seguinte patrimônio: R\$ 83.730.041,39 aplicados em Renda Fixa; R\$ 18.468.994,78 em Renda Variável; R\$ 3.221.472,49 em segmentos do Exterior e R\$ 7.656.983,33 em Fundos Estruturados, totalizando um Patrimônio Líquido de R\$ 113.077.492,00, o que possibilita até o momento o cumprimento da meta atuarial que é de 5,06% + IPCA totalizando 7,38% a ser atingido, sendo superado em 1,36 pontos percentuais, alcançando a rentabilidade anual até o momento de 8,74%. Em seguida foi exposto por todos informações referentes ao atual cenário econômico mundial e doméstico, onde acharam de extrema importância ressaltar o seguinte: A análise dos indicadores de atividades econômicas foram essenciais para o mercado na semana passada, apontando, como destaques, a resiliência nos EUA, a recuperação na China e a desaceleração no Brasil, tudo isso somando às preocupações relacionadas à guerra no Oriente Médio, o que fez com que as atenções continuassem em grande medida concentradas no desempenho da economia norte-americana. A pergunta que rodeia o mercado brasileiro no momento é, até onde a Selic irá cair, ainda mais, que as discussões em torno da dimensão das reduções perdeu força no mercado, uma vez que os próprios membros do Copom limitaram o debate em torno do tamanho dos cortes, o foco das análises se voltam agora para qual seria o nível do final do ciclo de redução. Sendo que a decisão pela permanência da alta de juros no exterior, limita a redução da taxa selic em 2024 uma vez que as projeções são de taxas de juros americanas mais altas por mais tempo, o que levou a repercussões significativas nos preços dos ativos ao redor do mundo. Principalmente porque nas últimas semanas, alguns acontecimentos elevaram o nível de incerteza em torno desse nível terminal, onde parte dessa incerteza está associada a elementos domésticos, em que se destacam os riscos em relação ao cumprimento das metas fiscais para o próximo ano. Temporalmente, o movimento mais adverso para os ativos brasileiros ocorreu a partir do dia 20/09, quando o Comitê de Política Monetária do FED (Fomc) decidiu manter a taxa básica de juros dos EUA em 5,50%, mas alterou suas projeções da trajetória de juros esperada para o ano que vem. Com efeito, na visão dos membros do Comitê, a taxa de Fed Funds deve se situar em 5,25% ao final de 2024, acima dos 4,75% previstos pelos mesmos membros três meses antes. Diferentemente do Copom, nos EUA os membros do Comitê de Política Monetária projetam como eles acreditam que a taxa de juros e outras variáveis macroeconômicas se comportarão no futuro. Por tudo isso o Ibovespa acumulou queda de -2,25% ao longo da semana, encerrando a sexta-feira cotado aos 113.155 pontos, pressionado particularmente

24/10

J

William



pelo declínio das ações da Vale, enquanto a alta dos papéis de Itaú Unibanco e Equatorial forneceu algum contrapeso. O dólar acumulou queda de -0,19% ao longo da semana, encerrando a sexta-feira cotado em R\$ 5,0528. Vários investidores também acompanharam declarações do chair do Federal Reserve, Jerome Powell, incluindo a afirmação de que o banco central norte-americano está "procedendo com cuidado" ao avaliar a necessidade de quaisquer outros aumentos nos juros, enquanto continuaram monitorando a situação no Oriente Médio, sendo que a guerra de Israel contra o Hamas tem impactado a economia diretamente em todo o mundo, por esse motivo nesta segunda-feira o dólar abre em alta, justamente com cautela pelos juros americanos e guerra no Oriente Médio. Apesar do enfraquecimento do setor imobiliário, sinais de estabilização da economia chinesa têm se consolidado. O PIB Chinês cresceu 1,3% na passagem do segundo para o terceiro trimestre, superando as expectativas (0,9%). Notamos, contudo, que a recuperação em curso ainda é frágil, dados os riscos estruturais vindos especialmente do setor imobiliário e das finanças dos governos locais. Com tudo isso, o comitê de investimentos deliberou por tomar suas decisões de forma mais cautelosa, uma vez que o cenário que se instaura no momento é muito incerto, provendo a possibilidade de alta volatilidade em referência aos IMAS e incertezas referentes à renda variável devido a todo o contexto do cenário externo, principalmente da Europa e nos Estados Unidos, bem como as inseguranças geradas pela guerra iniciada no oriente médio, portanto, decidem por não alterar as posições na carteira atual, realocando somente o valor de **R\$ 880.000.000,00** referente ao repasse do aporte realizado pela Prefeitura Municipal de Sarzedo, que se encontra no fundo BB Fluxo FIC RF Simples Previdenciário reaplicando-o da seguinte maneira: **R\$ 440.000,00** para o fundo Safra Extra Bancos FIC RF Crédito Privado, CNPJ nº 20.441.483/0001-77 e **R\$ 400.000,00** para o fundo Santander Instit. Premium Fic RF Ref. DI, CNPJ nº 02.224.354/0001-45. Finalizando, foi elaborado o parecer mensal do Comitê de Investimentos do IPRES, e não tendo mais nada a ser tratado, Cléia Lemos Barroso Teófilo da Silva, lavrei a presente ata, que após lida e aprovada segue assinada por mim e por todos os presentes.

  
**Cléia Lemos Barroso Teófilo da Silva**

  
**Fábio Henrique Gomes**

  
**Maria Luiza Ferreira de Lacerda**